

Controle biológico de moscas-das-frutas com parasitoides nativos

Dori E. Nava¹, Beatriz A. J. Paranhos²

¹Dr., Pesquisador da Embrapa Clima Temperado. Rodovia BR 392, km 78, Caixa Postal 403, 96010-971, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: dori.edson-nava@embrapa.br

²Dra., Pesquisadora da Embrapa Semiárido, BR 428, km 152, Caixa Postal 23, 56302-970, Petrolina, PE, Brasil. E-mail: beatriz.paranhos@embrapa.br

Historicamente, os programas de controle biológico com moscas-das-frutas (Diptera: Tephritidae) no Brasil foram realizados com o uso de parasitoides exóticos. Assim, cronologicamente foram importados *Tetrastichus giffardianus* para o controle de *Ceratitis capitata* (em 1937), *Diachasmimorpha longicaudata* para o controle de *Anastrepha fraterculus* e *C. capitata* (em 1994) e *Fopius arisanus* para controle de *Bactrocera carambolae* (em 2012). Com exceção do programa de controle biológico clássico com *F. arisanus*, que está sendo realizado, nos dois anteriores ocorreu o estabelecimento dos parasitoides, mas a taxa de parasitismo não foi a esperada. No Brasil existe uma grande diversidade de parasitoides nativos, especialmente braconídeos e figitídeos. Algumas espécies são mais frequentes, abundantes e possuem altas taxas de parasitismo natural em pomares. Dentre estas espécies destacamos os braconídeos *Doryctobracon areolatus*, *Doryctobracon brasiliensis*, *Opius bellus* e o figitídeo *Aganaspis pelleranoi*. Assim, em 2008 iniciou-se um programa para estudar a bioecologia, o comportamento, o potencial de parasitismo e por fim desenvolver técnicas de criação, visando a implementação do controle biológico aplicado. Nesta palestra serão apresentados os estudos realizados com parasitoides nativos até o momento e abordar a perspectiva de sua utilização em programas de manejo integrado de moscas-das-frutas.

Palavras-chave: *Anastrepha*, bioecologia, técnica de criação

Apoio: CNPq, Capes, Fapergs.